

TRIBUNA Livre

22
JULHO
1972

A Biblioteca Pública de

SEMANAL - Braga CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Homenageado o Dr. Carlos de Magalhães Remodelação e Adaptação

Pelo Funcionalismo Público de Vieira do Minho

Atingiu o limite de idade o Dr. Carlos da Silva Peixoto de Magalhães, pelo que, e por imperativo legal, cessou funções de subdelegado de Saúde no vizinho concelho de Vieira do Minho.

Num louvável gesto de solidariedade burocrática, todo o funcionalismo público se reuniu no restaurante MILHO REI da Feira-Nova (Amares) para homenagear o funcionário que, deixando de o ser, manter-se-á o homem e amigo de sempre.

O homenageado, pessoa simples e franca — apanágio dos autênticos homens — é adverso a estas e similares manifestações. Mas, porque compreensivo e humano, acedeu frente à circunstância de se tratar de funcionários, cerca de 50.

Abriu os brindes o Sr. José Martins Medeiros, digno

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, que realçou as incontestáveis qualidades profissionais do médico e do funcionário leal e amigo que foi o Dr. Carlos.

Seguiu-se-lhe o Reverendo Padre Albino José Fernandes Alves que, por sua expressa vontade, quis estar presente (pois trata-se de um vieirense de pura gema a exercer o seu munus paroquial na Feira-Nova; personalidade de destaque no concelho de Amares em que é Presidente da Comissão Municipal de Assistência, Vice-Presidente da A.N.P. e Vereador do Município — alavanca incontroversa de importantes e decisivas arrancadas para o progresso do concelho) que disse: Sr. Dr. Carlos. Foi precisamente no ano de 1932. Acompanhado de meu pai, fui eu à

mui ilustre e nobre vila de Ruivães a onde V. Ex.ª tinha consultório médico a que chamava, por graça, «a minha serralharia». Lembro-me, como se fora hoje, de ouvir da boca de V. Ex.ª estas palavras: «Morgado. O rapaz é robusto e saudável. Pode estudar à vontade. Vai, e não é dada. Ele, depois, que reze por mim.» Estas palavras, proferidas à distância de 40 anos, são como moedas preciosas numa colecção sem preço.

Mas o Direito estava presente na pessoa ilustre do

«Continua na 4.ª página»

Novo restaurante com snack bar e café, na Feira-Nova

Pois é verdade, caro leitor! Soma e segue. O café do sr. João Xavier da Silva, mais conhecido pela alcunha de João XXIII, vai deixar de o ser para se tornar, ao que nos parece, em também luxuoso restaurante com snack bar e café. Bem o merece a Terra e bem digno de progresso é o nosso concelho, que durante tantos anos jazeu numa estagnação revoltante. E fomos ver. Divisões em tabique desfeitas... paredes libertas da cal e tinta sem jeito e sem cor... vigas de ferro enormes para suportar o pesadelo do primeiro andar do edifício... portas abertas por onde entra, a

gorros, luz e ar... eu sei lá que mais!...

Parabéns, sr. João XXIII! Não há dúvida de que estes e outros cometimentos como o do MILHO REI, recentemente inaugurado, e do CAFÉ STOP, que conta mais de um ano de existência, etc., todos desta vila, são o índice duma mentalidade sã e evoluída por parte de seus donos, já pelo oportuno investimento de capital que representam, já pela compreensão que revelam no tocante ao valor social do dinheiro.

Capital e trabalho são as duas maiores alavancas do progresso económico duma Nação e a exaltação duma Terra que procura alinhar a par de outras localizadas já nos bastidores da fama. A vida, nos seus múltiplos aspectos, tem de ser vivida condignamente, como o exige a condição humana. O homem, conforme o meio

«Continua na 4.ª página»

AS NOSSAS VISITAS

Passaram por esta vila, muito nos honrando com a sua visita, o Reverendíssimo Monsenhor Cônego António de Castro Mouta Reis, mui digníssimo Reitor dos seminários arquidiocesanos de Braga, que se fazia acompanhar de seus ligados colaboradores na obra dos Seminários: Padre António Cachadinha Alves, secretário e padre formado do curso filosófico propedêutico; Padre Manuel de Azevedo Tinoco, padre formador do curso

Teológico e director espiritual do curso de humanidades; padre António de Carvalho Mariz, tesoureiro; padre Joaquim Morais da Costa, bibliotecário e professor.

Após terem almoçado no «Milho Rei» restaurante, que, pela sua fidalguia, imponência e distinção, se tornou já conhecido em todo o País, puderam os nossos visitantes admirar o rápido progresso da nossa Vila, fruto do carácter impulsor de alguns seus mais activos filhos a quem todo o concelho deve gratidão e de quem ainda muito Amares poderá beneficiar.

A nossa Vila deixou de ser terra desconhecida e inapresentável.

As suas ruas, monumentos e paisagens prendem a atenção dos transeuntes e obrigam mesmo a parar... admirar... e ficar. Dizem-nos que, em breve, voltarão já não sós, mas acompanhados de seus amigos e familiares, para admirarem a hospitalidade desta gente e contemplarem as belezas com que o Criador nos quis presentear.

Saibam os Amarenses corresponder nesta hora, sem dúvida a mais alta e progressiva do Concelho.

Cooperativa Agrícola de Amares

A Direcção deste nascente organismo acaba de adquirir o último prédio destinado à implantação das suas instalações. Trata-se de um campo propriedade do sr. Frederico Colona que vem completar o todo que se ambicionava adquirir.

Na semana que hoje finda foram remetidos à instância superior os registos das propriedades e o documento comprovativo da última compra, tudo estando de molde a entrar-se na segunda fase.

ÊXTASE

Bendita seja a Terra Portuguesa! Dormem os mortos de antanho: santos e heróis; mártires e guerreiros; a glória nossa maior; orgulho da raça augusta; símbolo de nobres tradições; de firmes alicerces brasonados; pedestal de arrimo forte a criar sangue e luz nos peitos varonis dos portugueses que não-de vir!...

A História repete-se. É a vida rediviva! Sem mancha de vileza passam as gerações e a Pátria-Mãe é sempre desvelada dando-nos o suco dos seios protectores, alimentando as bocas dos rebanhos, as raízes das árvores, as vides, as flores, o milho e as fruteiras.

Que seja bendita! A mocidade canta um hino triunfante, de unísono condão e a Terra Portuguesa cumula-nos de fértil abundância, concedendo a água fresca para os campos, o vinho precioso das adegas, o alvo pão das nossas mêsas e nas distantes florestas os lenhadores golpeiam os toros que não-de construir as casas mais humildes e que acenderão o fogo nas lareiras.

Os nossos olhos regalam-se num superior encantamento, repassados de doce graça e de mística beleza.

As, almas voam em revérberos de inspiração e um suave milagre reina nos corações do Povo Lusitano, todo enternecedor, amantíssimo e casto, imagem fidedigna e reprodutiva do amor pátrio.

Álvaro de Carvalho

5.ª COLUNA

Nós, Leitor, estamos há muito tempo a conversar. Desta humilde coluna não tem vindo, nem bem nem mal, ao mundo. Mas o homem da rua, que somos nós, também precisa de contactar a fim de o seu espírito não entrar na atonia confrangedora. E tem sido assim o meu modo de ver nesta coluna.

Já que falamos da debilidade do espírito, no caso vertente vem a propósito olharmos a problemática do Mercado Comum, sobre o acordo entre Portugal e a C.E.E. (Comunidade Económica Europeia), por nos dizer também respeito (ao homem da rua).

É que há dias deu-me para ler o relatório da Associação Industrial Portuguesa e senti-me diminuído (eu que nada entendo dos altos meandros da Economia) com as perspectivas futuras da nossa

«Continua na 4.ª página»

Produtores Directos

Por -- Elísio Gonçalves

O Comércio do Porto de 15 de Julho trazia na primeira página uma notícia referente às multas que serão aplicadas, os possuidores de videiras de produtores directos. Saiu do Ministério da Economia para a Câmara Corporativa aprovar o decreto a dar a sentença de morte às videiras americanas e outras que existam nas terras de Portugal!!! As multas que vão de 5 a 80\$00 Esc. por pé, se não forem enxertadas são lançadas nos livros da Fazenda Nacional (Repartição de Finanças) de onde não mais sairão. Jamais serão consultadas.

A boa intenção dos técnicos em procurar evitar a perda de um produto famoso como é o vinho verde, coloca-nos numa situação difícil e é mais um empurrão para a crise que sempre se atravessou e atravessa muito agravada se a Câmara Corporativa aprovar totalmente semelhante Decreto.

Os protestos veementes dirigidos ao Governo faziam parte da tal notícia. Felizmente reagiram muitos lavradores e fizeram ver ao Governo que se não deve condenar à morte quem dá vida a tanta gente pobre como é o lavrador que viva exclusivamente dos rendimentos agrários. Por minha parte supondo que os amarenses não se saberão defender da investida, apenas lamentarão, em segredo, com medo à justiça que nunca fez mal a quem fala com razão, que esse caso é um escândalo para os Técnicos que não conhecem a terra e as suas exigências, são destituídos de um fundamento sério e capaz de honrar essa distinta classe e por isso temos que repudiar as suas exigências. Sozinho em carta dirigida ao Ministro expus-lhe o meu ponto de vista e juntei os meus protestos aos dos lavradores reacionários. Vejam se leem o Comércio do Porto de 15 de Julho. Vale a pena ler o que aí se expõe e se pede e também vale a pena que os amarenses tenham coragem de fazer o mesmo se não quiserem sofrer as consequências das violentas disposições de um decreto que é o produto da ignorância das pessoas aliás bem intencionadas e patrióticas mas que arremtam com a única cordinha que ainda e prende o homem à terra para não morrer de fome. Não se pode e não se deve responsabilizar o Ministério onde estão as maiores capacidades a tratar da nossa vida agrária mas talvez nunca perderam tempo a plantar vides e a vê-las morrer e a enxada a fazer calos de rebentar os dedos.

ANEDOTAS

Certo saloio foi à cidade, e passando em frente de uma montra, parou a olhá-la de boca aberta.

Um estudante que passava naquele momento, disse-lhe com ar de mofa:

— Ó soloio fecha a boca! Este, olhando-o, sorriu-se e na sua maneira rude respondeu-lhe:

— Eu bem sei que a tenho aberta; fui eu que a abri.

* * *

A propósito dos acontecimentos no Vietname.

— Qual é a sua opinião a respeito dessa eterna questão do Oriente?

— A questão do Oriente, meu caro, é exactamente aquela em que menos nos podemos orientar...

* * *

— Sr. director, desculpe, mas hoje não posso ir trabalhar.

— Está doente?

— Não sr. director — É que a minha mulher e as minhas filhas saíram muito cedo para o campo.

— E isso que importa?

— Importa muito sr. director. Levaram-me todas as minhas calças.

Telefones dos Bombeiros V. de Amares
62162

Pensamento d'um emigrante

Quando nós pensamos emigrar,

Algo especial nos transtorna,

Ou o pensamento de não mais voltar,

Ou que o infurtínio não nos abandona.

Quase todo o emigrante assim pensa.

No paraíso da terra que escolheu.

Ao chegar, muitos perdem a crença.

E a alegria que na sua terra viveu.

Quantos em si, arrependidos estão,

De sua terra terem abandonado.

Outros felizes, e muitos são,

Que não mais querem ser amado.

Que vida a nossa, irmão emigrante!

Que ingrato e curto nosso desejo...

Lamento não saber o bastante para aqui escrever o que desejo.

Modesta, curta e pobre minha poesia

Como modestos somos todos nós.

Um voto; para que nos volte a alegria!

Quando voltarmos à terra

de nossos avós!!!

Um muito obrigado especial!

Para o País que nos recebeu.

Um abraço para nosso Portugal,

Onde nosso espírito nasceu.

Arménio de Carvalho



Grandiosas Festas de Sant'Iago em Caldelas

Nos dias 23 a 26 de Julho de 1972

PROGRAMA

Dia 23 - às 21,30 Conjunto Típico e Rancho Folclórico

Dia 24 - às 10 horas reunião de confesores. Ao meio dia, foguetes e repique dos sinos anunciarão o começo das Festas.

À noite, procissão de Velas

Dia 25 - às 6 horas - missa e comunhão,

Às 10 horas, entrada de uma afamada Banda de Música

Às 11,30 - Missa Solene

Às 14 horas - entrada de outra afamada Banda de Música

às 17 horas - entrada de uma Fanfarrá dos Bombeiros

às 18 horas - Adoração e Bênção

às 19 horas - Solene Procissão

Concertos pelas Bandas até à meia noite

Vistosa sessão de fogo de artifício e preso encerrará os festejos a Sant'Iago em Caldelas de 1972

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

A verdade é só uma

Deixando transparecer a máguia de um coração condoído com a ingratidão, o professor Marcelo Caetano, na sua última conversa em família, referiu-se à falta de solidariedade dos amigos de outras nações aqui diplomáticamente representadas e que se assentam na ONU à beira do nosso representante a ouvir os gemidos Africanos. As lamentações sonoras que tanto entristecem o Secretário Geral que veio, por pouca sorte, substituir outro que também usava de cataplasmas para amaciar a dor da negralhada a fazer do continente um batuque de pandeirada. A música é uma só. Os brancos, os Europeus e os Norte e Sul americanos são os únicos povos que viriam a sofrer se os negros e asiáticos se juntassem para fazer um manguito à Europa e às Américas do Norte e Sul, as atitudes flexíveis dos nossos «queridos» «amigos» que cá vem com frequência tomam parte em tantos colóquios que acabam sempre com protestos de alta estima e consideração, banquetes regados com Champagne em lugares que muitos portugueses conhecem por ouvir dizer, desanimou toda a gente que não conhece a hipocrisia. A verdade é que, todos estes amigos que no momento oportuno adormecem nas cadeiras do Palácio da botica política de Nova York de onde não podemos sair para sabermos o que havemos de fazer para nos defendermos.

Lamento a sorte do actual Presidente do Conselho porque tomou a sério as suas responsabilidades embora ele saiba que contra a força não há resistência e quando chegar a hora da rendição também vamos no enxurro Russo-Chinês-Africano bem adubado como o producto agrícola Nitro-3. A mesma máguia levou-a o seu antecessor que lhe transmitiu tudo quanto queria e era preciso. Menos a força para dominar a onda avassaladora do comunismo, matéria explosiva que está latente em muita gente que interpreta essa doutrina sem ler o decionário e saber como se vive nos países comunistas e comunizados. A verdade é só uma e era bom que o professor Marcelo Caetano não a chegasse a conhecer para viver e morrer feliz se deixar a Pátria livre do pesado marxista que há-de mostrar a muitos o que é a coisa chamada disciplina.

Notícias

Para se aguentar a rubrica «Notícias do Concelho» du-

rante o ano, a juntar aos outros anos que nunca faltaram esses argumentos que lamentados com conhecimentos pessoais, é preciso viver por amor ao jornal e aos leitores que o lêem ou assinam. Além da Tribuna Livre ainda escrevo, porque sou correspondente de tres jornais diários a quem pedi essa colaboração para assuntos de certo valor como sejam pedidos e apelos ao Governo quando qualquer obra é necessária ao progresso de Amares que agora vive uma fase de vida política menos agitada graças à compreensão dos dirigentes e do atraso provocado por questões de localidades de que enferma há muitos anos Amares — Feira Nova. Os presidentes que sucederam ao Dr. Eduardo Gonçalves não deixaram rastos da sua passagem. Limitavam-se oportunamente que deixaram os Amarenses a olhar para o balão.

A captação de águas para o domicílio, a electrificação do Concelho, a Estátua a Gualdim Pais, os arrumamentos na Feira Nova e o Jardim da sede do concelho, são obras só dessehomem a quem a Câmara actual prestou justa homenagem dando-lhe o nome de uma rua. Esse homem sofreu perseguições e acusações graves dos quais se defendeu sem dificuldade por não haver desatinos nem desvios. Tudo que ele fazia era pensado e estudado previamente por técnicos e financeiros que garantiam o socego de quem tinha a verdadeira responsabilidade. Daí para diante... os «poderosos» senhores da pasta fizeram o que lhes deu na gana e serviram as claques que os apoiavam. O resultado está à vista e a sede do concelho, alargada para a Feira Nova, ainda é uma dor de cabeça para os amigos Amarenses. Querem crescer mas só para «riba» mas acordaram tarde para atingir o que queriam e todos queríamos se as coisas estivessem feitas a tempos e horas. Creio que aproveitando o lugar dos Guíames para ali ficarem todas as repartições, o problema fica resolvido a contento de todos e só podem repontar os comerciantes condenados a ficarem todos nos sítios aonde se encontram ou será que a alguém seja permitido a abertura de qualquer estabelecimento.

(Continua no próximo número)

Por

Elísio Gonçalves
Carrazedo — Amares

Vida e Aniversários

Aniversários

Fazem anos:

Na próxima terça-feira, dia 25, festejam os seus aniversários os srs. Francisco da Silva, D. Carminda de Araújo Veloso e o sr. Manuel Amorim de Azevedo, ausente no Rio de Janeiro.

No dia 26 o sr. António Narciso Gonçalves Macedo e o menino Nicodemos da Silva Pereira.

No dia 28 os srs. Alberto Gonçalves, José Narciso da Cunha Dias e Joaquim de Araújo Gomes.

Tribuna Livre deseja a todos os aniversariantes que passem um dia muito feliz e que esta data se prolongue por infindáveis anos.

ANIVERSÁRIO

João Manuel Pereira Fernandes

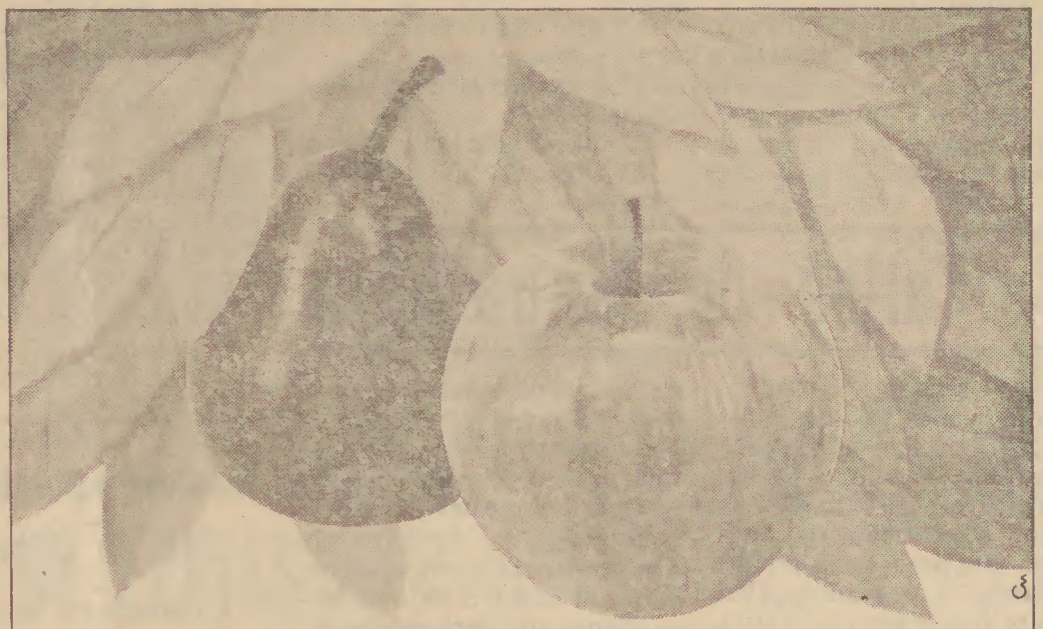
Encontrando-se em missão de soberania ao serviço da Pátria em Angola, o soldado João Manuel Pereira Fernandes, natural de Goães, Amares, no seu período de férias, festeja



mais uma Primavera, juntamente com sua irmã, cunhado e sobrinhos, gosando da maior alegria; aproveita também para enviar aos seus queridos Pais, irmãos, familiares e todos os amigos, um abraço de saudades, que em breve os espera abraçar...

«Tribuna Livre» felicita este seu assinante, desejando que esta data se prolongue por infindáveis anos.

Parabéns



Gusathion MS

O que o seu pomar merece

O seu pomar merece o melhor. Trate-o com GUSATHION MS. O insecticida de acção múltipla que permite combater eficazmente, e ao mesmo tempo, todos os insectos e ácaros inimigos dos pomares.

Porque GUSATHION MS reúne num só produto as qualidades dos insecticidas sistémicos e dos insecticidas de contacto.


Decida-se já por GUSATHION MS. É fácil de aplicar e representa

para o fruticultor uma notável economia.

Mais de 7000 hectares de pomares portugueses foram tratados do principio ao fim com GUSATHION MS.

Com GUSATHION MS Fruta de 1.ª qualidade — sã, saborosa, de aspecto impecável.

GUSATHION MS
Garantia de sucesso no tratamento do seu pomar.

Gusathion MS 

é um produto BAYER

Tarde Desportiva «Saudade»

FUTEBOL

De vez enquando, lemos em notícias desportivas a realização de encontros de futebol entre a «velha-guarda» deste ou daquele clube. Sem dúvida, que o desportista praticante quando, mesmo por força da lei da natureza, deixar de mover os seus habilidosos pés e fazer serpentear uma bola, desconcertando os adversários e elevar um estádio a delirar em aplausos, sentirá, certamente, um «vazio» em si que jamais poderá desfazê-lo. É natural que assim aconteça, como é mais que justo que se procure amenizar esse «vazio futebolístico». Foi para tal que esses antigos atletas sentem a necessidade de, a seu modo, se reunirem desportivamente e, assim, matarem saudades.

Foi isto mesmo o que se deu nesta Vila de Amares. O Campo Calheiros de Abreu viu uma grande assistência curiosa e atenta que não deixou de apreciar aquelas jogadas bem jovens delineadas por pés de veteranos, como não deixou de comover-se com uma ou outra queda aparatosa motivada não pela velhice, mas pela grande ausência dos campos de futebol.

Não queremos distinguir jogadores, pois não interessa para o caso, mas, isso sim, é de salientar o ambiente altamente desportivo, dentro e fora do rectângulo de jogos, daqueles que outrora defen-

deram com galhardia as cores do antigo e glorioso F.C.A..

Alinharam. (camisola à Porto).

A — Tomé; Chico Taveira, Jaime Dias, Luis e Leonildo; Carlos Eva e Janela; João Macedo, Pereira Lopes, Batista e José Leite.

B — (camisola à Sporting) Armandino; Narciso, José Lopes, João Gonçalves e Azevedo; José Paulo e Russel; Manuel Fernandes, Dr. Paulo, Ramiro e José Casiano. (Catolino) substituiu Russel.

Golos: Janela, Pereira Lopes e João Macedo, pelos vencedores; João Gonçalves pelos vencidos.

Torneio de Tiro aos Pratos

A preceder o encontro de futebol acima referido, realizou-se ainda na «Quinta da Pena», freguesia de Barreiros e pertencente ao senhor Paulo Barbosa de Macedo um torneio de *Tiro aos Pratos* que teve a seguinte classificação:

- 1.º Agostinho Vieira (Filho) — Amares.
- 2.º João Carvalho — Vieira do Minho.
- 3.º João Gonçalves, Amares
- 4.º Francisco Peixoto, Amares.

Dr. Carlos de Magalhães

«Continuado da 1.ª página»

Senhor Juiz — Dr. Herculano Carolino Machado Moreira de Lima — que, com extraordinária sobriedade de termos e precisão de conceitos, fala da norma jurídica, como o é a inexorável Lei do limite de idade para os funcionários públicos, para dizer: toda a Lei encerra o germe da injustiça. Na verdade, há funcionários que aos 40 anos, talvez menos até, estão inaptos para o serviço. E, apesar disso, mantêm-se. Pelo contrário, outros, aos 70 — e é o caso do dr. Carlos — mantêm efectivas e reais qualidades para continuar. Porém, tem de ser assim. Conheço o Dr. Carlos desde os meus tempos de Agente do Ministério Público da Comarca. Sempre leal e bom colaborador na administração da Justiça, sinto por ele muita amizade, até porque a amizade não se diz. Sente-se.

O Senhor presidente da Câmara, Dr. Alfredo Ramalho, fez a evocação dos seus tempos de menino para afirmar que o Dr. Carlos de Magalhães é pessoa que sempre admirou no seu modo

de ser grave e honesto, conselheiro prudente e firme nas horas difíceis. Manifestou, pois, o seu enorme regozijo por estar presente para o felicitar na hora que não considera de despedida, mas sim começo de uma nova etapa, que certamente será muito proveitosa para Vieira.

O Senhor Bernardino Cruz, também presente, aproveitou o ensejo para agradecer ao sr. Dr. Carlos velhas atenções recebidas, levantando a sua taça para o felicitar.

Finalmente o homenageado levantou-se e agradece esta manifestação de simpatia que diz não merecer, num estilo cheio de bom humor, a deixar transparecer a jovialidade de que se sente ainda animado, e promete ser útil à sua terra e ao seu semelhante.

TRIBUNA LIVRE estava presente. Apresenta por isso, a Sua Ex.ª respeitosos cumprimentos e faz votos de uma vida plena de felicidades.

N. G.

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

Indústria. Queixam-se os dirigentes de falta de iniciativa do Capital, colocado num marasmo simples sem haver da parte de investimentos particulares um arranque sério para paralelizar a Indústria nacional com a do Mercado Comum.

Apetece perguntar, face a esta concepção exacta do relatório da Associação Industrial Portuguesa, se o acordo ora em vias de conclusão terá a rentabilidade necessária para fazermos figura como potência viva da moderna teoria da economia europeia, tão extraordinariamente exemplificada, há anos, por entidades de capacidade industrial e comercial capazes de levar o país ao seu lugar europeu.

Porque, afinal, Leitor, se não temos situação económica que possa ombrear com as nações da C.E.E., de que nos serve o acordo?

Terá sido o Governo que com este acordo pretende dar uma chicotada no sector económico na mira de o ver agir — ou melhor, reagir — e no momento preciso escolher entre o seu valor intrínseco e aquele que possa apresentar extrinsecamente ao mundo europeu em vias de desenvolvimento nunca atingido, mas previsto há longos anos?

É possível que assim seja. Só se for... Doutro modo não vislumbro capacidade no nosso sector económico para a demonstração de maior valia a que já nos devíamos ter devotado, como corolário do esforço do Governo em tal sentido.

Que pensa, Leitor?

EME ABRIL

Escola Preparatória de Sá de Miranda

A fundação Calouste Gulbenkian acaba de conceder um subsídio de 180.000\$00 para as obras de ampliação da Escola Preparatória de Sá de Miranda. Aguarda-se a participação do Ministério das Obras Públicas.

Porque se espera que a frequência duplique e as novas salas sejam precisas já em Outubro, iniciaram-se já as obras em causa e que tornarão aquele edifício ainda mais grandioso, com um total de salas de 15, o que dá uma ideia do que se está a fazer.

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

Novo restaurante na Feira-Nova

«Continuado da 1.ª página»

ambiente em que vive, vai-se polindo e civilizando através da exigência que lhe é naturalmente imposta pelas instalações que constituem e integram os estabelecimentos comerciais que frequente, e em que passa momentos de vivência saudável. Acaba mesmo por corrigir atitudes grosseiras que lhe denegriam o modo de estar, adquirindo bons hábitos e tornando-se mais sociável.

Está inteiramente ultrapassada a «tasca» nos meios já considerados progressivos e de palpitante aspecto urbano.

É de louvar, pois, esta gente que, na incerteza do lucro e indiferença do risco,

se abalança a obras desta dimensão, pelo que se torna credora do nosso carinho, do nosso melhor apoio, da nossa admiração e respeito. Eu chego até, ao ponto de afirmar que são duma extraordinária solidariedade humano-social que me desvanece. Bem hajam! pois seria bem mais cómoda a situação de jurista, colocando os seus fundos a prazo ou à ordem em estabelecimentos de crédito, arredando, desta feita, para longe a fadiga que obviamente provoca a cansa e preocupação de servir o melhor possível a clientela que nem sempre é recomentável...

Narciso José Gonçalves

A XV Romaria de Santiago promovida pela Casa do Minho realiza-se no domingo dia 23

A Romaria de Santiago que a Casa do Minho desde há quinze anos vem promovendo, com o fim de reunir, nos arredores de Lisboa, as famílias dos sócios e da colónia minhota radicada na capital numa festa de convívio com todo o cunho popular que caracteriza as grandes romarias minhotas, vai realizar-se no domingo 23 do corrente.

O local é o do costume, o frondoso recinto sobranceiro à carreira de Tiro do Estádio Nacional. Ali às 11 horas, se celebrará a já tradicional missa campal em honra do apóstolo Santiago.

Durante a tarde decorrerá o arraial com a animação e

colorido que lhe são peculiares, pois não faltarão as danças e os descantes aosom dos harmónios, violas e cavaquinhos com a colaboração do grande acordeonista de V. P. de Âncora, Joaquim Barreiros e o conjunto típico «Paródias». Tudo leva a crer, pois, que XV Romaria de Santiago venha revestir-se do brilhantismo e alegrias habituais.

No local funciona um bem apetrechado *bufete* onde não faltará a sardinha assada, bolinhos de bacalhão, doçaria típica e os crepitantes vinhos verdes de Amares, Monção, Guimarães e Celorico de Basto.

PENSÃO ECONÓMICA

BRAGA

Pensão Confortável

Magnífica Situação

Óptimos quartos com água corrente quente e fria. Máximo conforto com os colchões «MOLAFLEX» Serviços especiais para CASAMENTOS - BAPTIZADOS e serviços congéneres.

(SALA própria para Festas Elegantes)

Largo de S. João do Souto - 131 Telef. 23160 BRAGA

Telefone dos Bombeiros V. de Amares 62162